



# UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 228 – Abril de 2013 • [www.unifor.br](http://www.unifor.br)



## Unifor 40 anos

A Universidade de Fortaleza completou 40 anos de sua fundação no último mês de março. Para comemorar, o Unifor Notícias publica esta edição especial contendo artigos e depoimentos com fatos e lembranças acerca da Universidade ao longo das quatro décadas. E convida você a também compartilhar suas memórias. Detalhes a partir da pág. 9.



# editorial

## Unifor 40 anos

Esta edição comemorativa nos leva à constatação de que o tempo passa muito rápido. Quarenta anos! Ainda parece recente a frase de Jarbas Passarinho no lançamento da pedra fundamental da Unifor, em 21 de março de 1973: “Na meia luz do crepúsculo vespertino de hoje, nesta Fortaleza, vi um homem chorar e uma universidade nascer”.

A Unifor se instalou na área da educação desenvolvendo seu tripé de graduação, pesquisa e extensão. Conseguiu o reconhecimento local, regional, nacional, e com sua extensa rede de parcerias é também reconhecida por universidades do porte de Harvard, Columbia e Pennsylvania. E foi citada por Bill Clinton na revista Veja: “No ano passado, tive o prazer de dar uma palestra na Universidade de Fortaleza, no Ceará, e fiquei mais convencido do que nunca de que o povo brasileiro tem a noção exata de como criar um mundo de oportunidades e responsabilidades compartilhadas”.

Esta edição especial traz memórias e declarações de vida dedicadas à Unifor. Os relatos e as imagens do ontem e do hoje denotam a certeza de que o bom trabalho conduz ao êxito. O êxito de agregar valores e servir à comunidade, como podemos ver na continuidade e ampliação das parcerias internacionais, na expansão de nossos laboratórios desenvolvendo jovens talentos para as mídias interativas.

O artigo de Batista de Lima narra o nascimento da Unifor chamando a atenção para a topografia local onde se instalou o bairro Água Fria, depois nominado Edson Queiroz. Já o artigo de Erotilde Honório destaca o empenho pedagógico da Unifor de desenvolver novas formas de aproximar os alunos dos conteúdos que os qualificam. A entrevista de Ennio Candotti apresenta o desafio de acelerar o conhecimento no mundo atual ao seduzir uma geração jovem a se dedicar à ciência, que deve se popularizar e servir ao bem-estar social. O artigo de Adriana Helena faz um retrospecto do Espaço Cultural e suas ações educativas, a cada ano mais abrangentes e necessárias. A edição é finalizada com texto de Randal Pompeu sobre a exposição Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz, que marca os 40 anos desta Universidade.

Boa leitura!

*Chanceler Airton Queiroz*

## expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**

Reitora: **Fátima Veras**

Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**

Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

**Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz**

Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**

Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio**

e **Virna Macedo**; Estagiários: **Camila Oliveira, Fábio Pinto e Larissa Freire**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Revisão: **Thiago Braga**

Fotos: **Davi Maia**

Impressão: **Gráfica Unifor**

Tiragem: **12.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor  
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE  
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias)

# sumário

## CAMPUS & COMUNIDADE

### 6 Audiovisual

Audiovisual e Novas Mídias completa cinco anos e comemora com alunos e egressos a formação profissional de excelência ofertada pelo curso.

### 8 Entrevista

Ennio Candotti, presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), fala em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias sobre a importância de se discutir ciência e torná-la mais acessível aos jovens.

## ESPECIAL 40 ANOS

### 10 Artigo

Prof. Batista de Lima discorre sobre a história da fundação da Unifor e suas datas simbólicas, como o primeiro vestibular e a primeira colação de grau da Universidade de Fortaleza.

### 11 Depoimentos

Fátima Veras, Nise Sanford, Dona Nair, Seu Gabriel, Henrique Marinho e Egberto Pereira (Ticão) relembram em conversa espontânea fatos históricos e pessoais vividos ao longo dos anos na Universidade.

### 18 Arte brasileira

Em cartaz no Espaço Cultural Unifor, a exposição Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz. A mostra, que reúne 271 obras de artistas renomados internacionalmente, celebra o aniversário de 40 anos da Unifor.





# #update

**#Unifor40anos** No dia 21 de março de 1973, a aula inaugural da Universidade de Fortaleza marcou o início de uma história dedicada à educação e à formação de profissionais. De lá para cá, foi construída uma trajetória de 40 anos que projetou a Unifor como a melhor universidade particular do Norte e Nordeste. Conheça um pouco mais sobre a história da Instituição: acesse [www.unifor.br](http://www.unifor.br), clique no menu “A Instituição” ao lado esquerdo da tela e leia mais sobre o legado de Edson Queiroz, a retrospectiva com fatos marcantes desde seu lançamento, sua missão e princípios e os reitores que dirigiram o campus.

**#Exposição** Em comemoração ao aniversário da Unifor, foi lançada a exposição Trajetórias – Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz. A mostra apresenta uma viagem pelo tempo e pela história, por meio da obra de artistas mundialmente conhecidos. Segundo o curador Paulo Herkenhoff, este é o maior acervo de uma universidade privada do Brasil. Herkenhoff afirma que “a Unifor contribui para o debate nacional da arte brasileira”. Não deixe de visitar! Saiba mais no site [www.unifor.br/espacocultural](http://www.unifor.br/espacocultural).

**#Trajetórias** O lançamento da nova exposição, realizado no dia que a Unifor comemorou seu aniversário de 40 anos, foi marcado pela presença de ilustres personalidades da cultura cearense, bem como de importantes protagonistas da história da Universidade. Para conferir a cobertura fotográfica da noite, é só acessar nosso Flickr: [www.flickr.com/photos/uniforcomunica](http://www.flickr.com/photos/uniforcomunica).

**#Instagram** Entre as novidades para comemorar os 40 anos da Unifor, está o lançamento de seu Instagram, rede social para publicação de fotografias por meio de dispositivos móveis. No Instagram da Unifor, diferente do que é postado no Flickr e no Twitpic, é apresentado um pouco mais do dia a dia da Universidade, com suas peculiaridades, eventos realizados naquele momento, a fim de interagir ainda mais com seus seguidores. Ficou curioso? Siga-nos em <http://instagram.com/uniforcomunica>.

Explorar UNIFORCOMUNICA



4  
Fotos

1  
Seguidores

0  
Seguindo

Seguir

**Universidade de Fortaleza**  
A melhor universidade particular do Norte e Nordeste. Excelência na graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação.  
[www.unifor.br](http://www.unifor.br)

## Bill Clinton faz menção à Unifor na revista Veja

Em entrevista à revista Veja de 27 de março último, Bill Clinton, 42º presidente dos Estados Unidos, afirmou: “No ano passado, tive o prazer de dar uma palestra na Universidade de Fortaleza, no Ceará, e fiquei mais convencido do que nunca de que o povo brasileiro tem a noção exata de como criar um mundo de oportunidades e responsabilidades compartilhadas”. Clinton ministrou palestra na Unifor no dia 28 de agosto sobre sustentabilidade e desenvolvimento global. O evento lançou o programa de Educação Corporativa da Unifor e reuniu 2 mil pessoas, entre políticos, empresários, professores e alunos da Universidade.



Bill Clinton conversa com chanceler Airton Queiroz minutos antes de sua palestra na Unifor.

## Columbia University e Unifor realizam segunda edição de cursos sobre mediação

A Universidade de Fortaleza, em parceria com a Columbia University, realizou os cursos Negotiation and Mediation in a Corporate Setting e Mediation and the Judicial System. As aulas, destinadas a empresários, profissionais da área jurídica e estudantes, ocorreram de 7 a 8 e de 11 a 13 de março, respectivamente. Elas foram ministradas pela diretora do Mediation Clinic Law School da Columbia University, Alexandra Carter. Esta é a segunda parceria feita com a universidade americana. O acordo foi fechado após a visita do chanceler Airton Queiroz à

Columbia University.

“Foi uma oportunidade extraordinária, pois duas grandes universidades estiveram juntas em prol da disseminação de um processo inovador e criativo na resolução de conflitos. O curso representa uma grande iniciativa da Universidade ao trazer novamente o que há de melhor no mundo na área de mediação. A intenção é formar uma rede de profissionais especializados e transformar o Ceará num polo de discussão e aperfeiçoamento do tema”, afirma a vice-reitora de pesquisa e pós-graduação, Lília Sales.



Alunos receberam certificado conferido pela Columbia University.





Da esq. para a dir.: Gutemberg Jucá, Ahynssa Thamir, Getúlio de Abreu, profa. Lizie Sancho, Harizza Dharma e Claudio Felipe fazem parte da equipe do G1000.

## Mídia interativa

**G1000 proporciona soluções multimídia para a comunidade acadêmica e entidades sem fins lucrativos, oferecendo treinamento especializado aos alunos que participam de seus projetos.**

Desenvolver sites, jogos e aplicativos móveis. Esse é o objetivo do Grupo de Mídia Interativa (G1000), célula pertencente ao Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Unifor. O grupo, que neste semestre completa dez anos, foi criado para envolver os alunos nas novas tecnologias.

“Não existia na época da criação do G1000 uma área de trabalho voltada especificamente para a multimídia. Recebemos no NIC um convite para fazer o CD-ROM de um livro sobre a memória do comércio cearense. Foi uma experiência incrível, pois juntamos vários conhecimentos em um só produto. Os primeiros estagiários foram treinados em programas como Photoshop e outros softwares. Depois que o projeto foi finalizado, percebemos que existia um nicho interessante a ser explorado dentro da Universidade e no mercado de Fortaleza, que era a criação de produtos multimídia”, explica Melo Júnior, professor do curso de Jornalismo e um dos fundadores do grupo.

O G1000 trabalha com produção de mídia interativa para a comunidade acadêmica e entidades sem fins lucrativos. Entre as parcerias já realizadas na Universidade estão o desenvolvimento do jogo Memolibras, aplicativo utilizado para a aprendizagem da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), e o Vida de Sucesso, jogo motivacional elaborado para estudantes de escolas públicas do Jangurussu. “É um grupo excelente. São pessoas muito abertas, com as quais aprendemos muito e trocamos experiências e conhecimento. Os estagiários são competentes, bem treinados e buscam sempre o melhor no produto. É um privilégio trabalhar com o G1000”, comenta Marilene Munguba, professora do curso de Terapia

Ocupacional que solicitou o apoio do grupo na realização dos projetos citados.

O G1000 conta com uma estrutura de 16 computadores, laboratórios para testes de usabilidade e equipamentos periféricos. Estagiários do setor podem exercer seis diferentes funções: engenheiro de usabilidade, animador, web designer, web development, analista de rede social e ilustrador. Em sua maioria, os estudantes são dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual e Novas Mídias, mas também há integrantes das Engenharias e Ciência da Computação.

“A Unifor proporciona uma grande infraestrutura aos alunos, fornecendo computadores e softwares. Os estagiários do G1000 podem também interagir com outras células e setores da Universidade. Se precisarem de material fotográfico, podem pedir para a central de fotografia, assim como um vídeo para a TV Unifor, e assim por diante. O aluno que estagia aqui tem a oportunidade de praticar o que ele aprendeu em sala de aula e ser visto no mercado de trabalho. Além disso, eles participam de seminários, congressos, palestras e eventos relacionados à área multimídia”, ressalta a coordenadora de projetos do G1000 e professora do curso de Publicidade e Propaganda, Lizie Sancho.

### ■ G1000

Grupo de Mídia Interativa da Unifor, que desenvolve sites, jogos e aplicativos móveis. Informações: 3477 3238 e contato@g1000.net.br www.g1000.net.br e www.facebook.com/g1000.nic



“Procurei o G1000 buscando experiência e conhecimento, pois aqui temos a oportunidade de aprender até mais do que na nossa área específica. Aqui eu aprendo ilustração, programação, web design, entre outras coisas, embora meu foco mesmo seja animação 2D e 3D. Meu sonho é trabalhar na área de animação e design de jogos da Pixar. Acredito muito que o G1000 pode me abrir portas no mercado de trabalho devido ao conhecimento que adquirimos e aos contatos que fazemos aqui.”

**Getúlio de Abreu, aluno do curso de Audiovisual e Novas Mídias e estagiário do G1000 desde 2012.**



Márcio Vaz discursa durante o lançamento do livro *Minha Boca, Meu Caminhar*.



# Minha Boca, Meu Caminhar

**Egresso do curso de Psicologia lança livro autobiográfico e mostra que enfrentar as adversidades da vida com bom humor e determinação é o primeiro passo para se alcançar o sucesso.**

Márcio Vaz Fernandes faz parte de um seletivo grupo de pessoas que superaram seus limites e transformaram a deficiência física em algo menor do que a capacidade de alcançar seus objetivos. Graduado em Psicologia, Márcio lançou no dia 29 de janeiro na Unifor seu primeiro livro: *Minha Boca, Meu Caminhar*. O volume, uma autobiografia, conta a mudança de vida após o acidente que o deixou tetraplégico.

“O livro quebra um paradigma com a deficiência. Normalmente se pensa numa obra em que você vai se deparar com uma realidade sofrida. Não tem nada disso. Conto com bom humor, porque sou bem humorado, a minha história dentro de uma metodologia engraçada e curiosa. Relato passo a passo minhas conquistas, inclusive relato sexo – não são cinquenta tons de cinza, mas dá uns dez”, explica brincando o autor.

Márcio iniciou cedo sua vida profissional. “Aos 15 anos me lancei às vendas externas e, apesar da preguiça, sempre ocupei posição de destaque. Vaguei por algumas empresas no setor de vendas e aos 19 anos fui demitido pela primeira vez de uma empresa por falta de compromisso com o horário de chegada. Quase um ano depois, retorno a essa mesma firma, sendo que agora na condição de proprietário. Os negócios não andavam bem, e numa ação audaciosa eu a comprei. Meu sócio e eu reerguemos a empresa à posição de segunda maior do segmento na capital. Foi um período em que me redescobri e reconheci em mim algo próprio um desbravador de problemas, um empreendedor nato. Meu próximo voo seria criar uma nova empresa, porém o planejamento não saiu do papel por conta dos percalços do destino”, comen-

ta se referindo à casualidade cuja seqüela foi a tetraplegia.

Em 1998, quando cursava o sétimo semestre de Psicologia na Unifor, Márcio sofreu um acidente por mergulhar em águas rasas, o que o levou ao coma por alguns meses e a tratamento em São Paulo por mais de dois anos. O imprevisto o obrigou a vender a empresa e mudar seu propósito de vida: era preciso dedicar-se à recuperação. “Durante dez longos anos vivi de bem com a vida por conta da minha racionalidade e do meu alto astral. Porém, foi um longo período de adaptação em que eu não acreditava ser capaz, tendo em vista minhas limitações físicas”.

Há quatro anos, após seu pai ser vítima de infarto, Márcio se deparou com novas reflexões e novas metas. “Vi que tinha de dar a volta por cima porque a situação estava ruim, mas poderia ficar pior. Estávamos pedindo favor às pessoas e não tínhamos mais imóveis para vender. Aí comecei o resgate da minha vida. Voltei para a psicologia, fiz curso de coaching, comecei a palestrar. Minha autoestima voltou e com ela meu senso de empreendedor. Eu teria de saber me vender. Então, como já dava palestras, veio a ideia do livro”.

Márcio atua como palestrante motivacional para o setor corporativo e como coach habilitado pela Sociedade Brasileira de Coaching. Ele digitou o conteúdo de *Minha Boca, Meu Caminhar* usando a boca. O livro, pronto em seis meses, foi patrocinado pela Unifor.

## ■ *Minha Boca, Meu Caminhar*

À venda na Livraria O Gabriel, na Unifor, e na Distribuído (Av. Antônio Sales, 2950). Informações: [www.marciovaz.net](http://www.marciovaz.net) e 85 8897 2378

## acontecendo

### Dia Mundial da Saúde

No próximo dia 8 de abril, o curso de Nutrição realizará uma série de serviços à população em comemoração ao Dia Mundial da Saúde, como avaliação e orientação nutricional à população e entrega de material educativo. O atendimento ao público acontecerá no Shopping Benfica, das 13h às 17h.

### Clínica Humanista Fenomenológica

O Laboratório de Psicopatologia e Psicoterapia Humanista Fenomenológica Crítica (Apheto) convida a comunidade acadêmica para o I Colóquio Internacional e o III Colóquio Nacional sobre a Clínica Humanista Fenomenológica. O evento acontecerá no dia 24 de maio, a partir das 8h, no auditório da Biblioteca Unifor. As inscrições serão feitas no local. Na ocasião, também serão lançados os livros *Revisitando as Psicoterapias Humanistas*, da professora Virgínia Moreira e colaboradores, e *Grupos Vivenciais: a facilitação da cooperação*. Uma perspectiva gestáltica, do professor Georges Boris. Os livros serão lançados no lounge do bloco B, às 19h.

### De olho na carreira

No próximo dia 18 de abril, o curso de Fisioterapia da Unifor realizará duas palestras. A primeira terá como tema *Reabilitação Vestibular: o papel da fisioterapia nas disfunções labirínticas*, ministrada pela profa. Eluciene Maria Santos Carvalho. A segunda será sobre o tema *Pequenos Conselhos para Empreender em Fisioterapia*, com a participação do prof. Luís Henrique Sousa Cintra. O evento acontecerá no auditório A-1, das 17h às 19h.

### Conexão CCS

O Programa Tutorial Acadêmico do CCS realiza, no dia 19 de abril, mais uma edição do Conexão CCS – Ciclo de Palestras Acadêmicas. O encontro terá como tema *Percepção, Memória e Atenção: em foco sua aprendizagem*. O evento acontece no auditório da Biblioteca, às 12h, e é destinado aos alunos da área de Saúde. A inscrição é gratuita e deve ser feita na secretaria das coordenações dos cursos do CCS. Informações: 3477 3310.

### Preparação para a OAB

O Centro de Ciências Jurídicas da Unifor realiza mais uma edição do curso “OAB tô dentro”, com o objetivo de preparar os alunos do curso de Direito da Unifor para a 1ª fase do Exame de Ordem da OAB/CE, previsto para 28 de abril. As aulas acontecem até o dia 20 de abril e serão ministradas pelos professores Giovani Magalhães, Eduardo Girão, Roberta Cyrino, Elisberg Bessa, Joilson Oliveira, Jório Martins, Marina Cartaxo, Rômulo Weber, Nilsiton Rodrigues, Sidney Filho e Sidney Guerra. As inscrições podem ser feitas no local das aulas. Informações no site da Unifor ou pelo 3477 3303.





Professoras Ana Quezado e Elisabete Jaguaribe (sentadas) com alguns dos alunos e técnicos que fazem parte do curso de Audiovisual e Novas Mídias.

## Mercado mais profissional

**Curso de Audiovisual e Novas Mídias comemora cinco anos de existência e se consagra na formação de profissionais com qualidade técnica e teórica para o mercado local e nacional.**

O curso de Audiovisual e Novas Mídias da Unifor foi o primeiro nessa área do conhecimento a surgir no Ceará. Reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) com nota máxima 5, o curso comemora neste semestre cinco anos de existência e se consolida na formação de profissionais competentes para o mercado.

“O curso supre uma lacuna no estado. A pessoa formada em Audiovisual vai pensar conteúdos para um campo vasto como roteiro de programas, teledramaturgia, produtos audiovisuais para cinema, TV digital, Ipad. O curso forma roteiristas, diretores, animadores. A proposta é formar profissionais com conteúdos para o cinema e demais mídias, abrangendo um campo amplo de trabalho. Além disso, o campo do audiovisual permite possibilidades com o empreendedorismo: o aluno pode fazer produções para a internet ou trabalhar como terceirizado na rede. O projeto pedagógico do curso oferece aos alunos o contato com profissionais da área desde o primeiro semestre, dialogando sobre o fazer e o porquê de se fazer de determinada forma”, explica a coordena-

dora do curso, professora Ana Quezado.

A professora Bete Jaguaribe destaca que a graduação em Audiovisual no Brasil é recente. “É uma formação que ainda não tem tradição, especialmente aqui no Nordeste. O curso da Unifor foi o primeiro a ser implantado no estado e foi uma ideia de vanguarda. É um curso que tem dado uma contribuição enorme ao campo do audiovisual no Ceará. É uma conquista atender a uma demanda antiga do mercado. E a lógica de mercado na área da cultura é diferente: a cultura é que oferece a demanda. Nossos alunos são formados para lidar com o audiovisual e também refletir sobre ele. O bom realizador só opera uma câmara, por exemplo, com essa sofisticação do pensar. E a esfera universitária permite uma formação mais ampla, que dê conta das demandas das artes de uma forma geral, com entendimento sobre economia contemporânea e grande carga de leitura”.

Entender o mercado de audiovisual é, segundo o professor Glauber Filho, talvez a chave para se dimensionar a atuação do profissional formado

nessa área. “Esse mercado não é regional, é internacional. O audiovisual, segundo o Ministério da Cultura, é a terceira economia mundial. Há uma carência de profissionais. Já temos três turmas formadas e esses alunos estão todos trabalhando. Nosso curso reúne uma característica não comum no Brasil: 90% dos professores são profissionais com competência no mercado e na parte acadêmica. E há toda uma rica infraestrutura que a Universidade oferece. O curso é sem dúvida uma referência nacional”.

O presidente do Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC), jornalista Paulo Linhares, afirma que houve melhora na formação e no repertório dos novos profissionais de audiovisual no Ceará a partir do curso da Unifor. “Ainda não existe um conjunto de obras que dê competitividade ao setor local, e por essa razão estamos à margem do circuito de distribuição e produção nacional. O curso da Unifor tem, pelo corpo de professores e pela equipe educacional, o mérito de ser o mais preocupado com a realização, e isso é uma grande vantagem”.



“A formação é o melhor para obter reconhecimento na área e conhecer os diversos ambientes que envolvem o audiovisual, não apenas as áreas tradicionais. Cinema, TV, web séries, TV digital, projeções, conteúdo para dispositivos móveis, jogos digitais, vídeos experimentais e interativos são apenas algumas das opções. A graduação ajuda bastante para conhecer o que foi feito, como foi feito e o que pode ser feito na área, e o curso de Audiovisual oferece esse norte. Esse conhecimento dita como o profissional vai se posicionar no mercado, e o mercado é reflexo da qualidade dos profissionais.”

**André Sucupira formou-se em Audiovisual e Novas Mídias em 2011.2. É profissional freelancer na área de audiovisual na parte de web.**



“Na graduação, aprendi que é possível reinventar nossa profissão. Não existe uma fórmula rígida como a receita de um bolo para fazer um produto audiovisual. O curso me deu segurança na escolha e atuação da profissão. Se eu tivesse ido trabalhar na área sem a formação, é bem provável que mudasse de rumo, pois durante a graduação pude fazer, errar e aprender. O curso está contribuindo com a capacitação e melhorando os profissionais do ramo, que produzirão mais obras cearenses. É de grande valor a sabedoria da prática, mas estudar enriquece e amplia a capacidade do futuro profissional.”

**Danielle Rotholi Balensifer formou-se em Audiovisual e Novas Mídias em 2012.1. Participa de uma produtora de audiovisual com foco em animação. Presta serviços de gravação e edição de documentários e vídeos institucionais.**



“O curso ensina na prática e por isso é excelente. É o trabalho em equipe, da divisão das tarefas. E a gente participa de todas as etapas: faz o roteiro, capta a imagem, dirige, escolhe a música. A formação é muito mais que aprendizagem técnica, é mais que dominar tecnologia e câmara – instrumento não é tudo. É pensar em fazer um sonho e fazer esse sonho ser visto. Os professores têm boa vontade para ensinar e os alunos de aprender. Temos grupos de estudo nos quais as leituras vão muito além da sala de aula. O mercado de audiovisual está crescendo muito e é peculiar porque alia tecnologias que se desenvolvem com muita rapidez e cuja aplicação vai do cinema a uma vitrine de loja. E na Unifor você também aprende muito através da participação em vários eventos.”

**Célia Gurgel é aluna de Audiovisual e Novas Mídias desde 2010. Tem diversos trabalhos realizados como roteirista ou produtora, entre eles: Você viu a Rosinha?, Diálogos e Damas da Liberdade. É doutora e mestre em Educação e graduada em Economia Doméstica.**

## Mostra de vídeos marca início do semestre

O III Encontro dos Alunos de Audiovisual e Novas Mídias, que ocorreu nos dias 19 e 20 de fevereiro no auditório da Biblioteca, reuniu alunos e professores para exposição de vídeos feitos por estudantes e compartilhamento de experiências e novidades do setor de audiovisual. O evento, realizado anualmente, marca o início das atividades do semestre.

“Este é um momento importantíssimo. Nós nos reunimos para saber o que os colegas estão fazendo e que caminhos de conhecimento queremos traçar dentro e fora da Universidade. É um encontro onde discutimos possibilidades, sonhos, mercado de trabalho, produção” explica a coordenadora do curso de Audiovisual e Novas Mídias, professora Ana Quezado.

O curta Desnortes em Novembro, dirigido por Ely

Samuel, abriu a mostra de trabalhos. A trama de 17 minutos gira em torno de um homem que desenvolveu uma obsessão por lógica e foi a primeira do estudante a ser exposta em evento público. Em seguida, o curta Doutor Religare contra o Universo, produzido por Gabriel Mota, fez o público gargalhar. Realizado como cinema mudo, o filme conta a experiência de um cientista que desafia a existência humana. “Foi meu primeiro filme exibido numa mostra. Dirigi, atuei e estou feliz por isso. Ele foi feito em um semestre na disciplina Narrativas Ficcionalis do professor Edvaldo Siqueira. Surgiu do trabalho de narrativas ficcionais. Vale ressaltar que, quando me foi dada a responsabilidade de fazer o trabalho, eu sabia que poderia fazê-lo para além da disciplina, a nota era uma consequência. Eu realmente tinha interesse de fazer

um curta-metragem, de fazer cinema, e não só dizer que sou estudante de cinema”, conta Gabriel.

Na sequência, foi exibido o videoclipe musical Shine, do artista cearense Daniel Peixoto, produzido por alunos do grupo de estudos GClip, orientados pelo professor Nilbio Thé. “Pensamos em produzir clipes para artistas cearenses, pois os alunos aprenderiam muito e os artistas teriam o trabalho feito de graça. O clipe Shine chamou a atenção de outros cantores, como a banda Veronika Decide Morrer e Os Argonautas. Já temos na fila a produção de gêneros diferentes como chorinho, MPB, rock, enfim, uma série de bandas e estilos. Isso é muito bom para os alunos, que se aproximam do mercado, aprendendo a se portar perante o cliente e a desenvolver sua criatividade artística”, avalia o professor.





## ENTREVISTA

com *Ennio Candotti*

## “Temos que popularizar a ciência”

*Ennio Candotti há tempos se dedica ao exercício e à divulgação da ciência no Brasil. Atualmente está à frente do Museu da Amazônia (MUSA) como diretor-geral. Candotti é físico pela Universidade de São Paulo, com especializações em Relatividade e em Sistemas Dinâmicos em universidade italiana. Foi professor das Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e por quatro vezes presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em passagem por Fortaleza, o pesquisador participou da Conferência sobre Relações Exteriores, promovida pela Unifor em parceria com a Fundação Alexandre Gusmão, no fim do semestre passado. Em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, Candotti destaca a importância de se discutir ciência e torná-la mais prática e acessível aos jovens brasileiros.*

**Como o senhor avalia o progresso científico do Brasil nos últimos anos?**

**Candotti:** Nós precisamos de dez vezes mais cientistas para enfrentar os desafios de um país que está entre os dez mais importantes do mundo. E temos grandes desafios, levando em consideração a extensão do nosso território e uma população significativa de 200 milhões de brasileiros. A densidade de cientistas ainda é pequena, ou seja, precisamos convencer nossos jovens a se interessar pela ciência e sobretudo aumentar o número de engenheiros, de sanitaristas, de jovens dedicados a realizações práticas. O cientista em geral é identificado como alguém que pensa em teorias, mas isso não é verdade. O engenheiro também é um cientista nesse sentido, mas ele está mais comprometido com o realizar. Isso repercute na indústria e na exploração de nossas vantagens naturais, dos recursos naturais renováveis. Portanto, há um espaço muito grande ainda. Outra coisa é o fato de nem todos os jovens brasileiros terem acesso à universidade. Se tivéssemos dez milhões de estudantes universitários, obviamente teríamos um leque de opções e de talentos. Não podemos pescar nossos melhores talentos em uma lagoa, precisamos pescar em um oceano. Teríamos muito mais vocações, uma riqueza muito maior de talentos se apresentando para a ciência. Porque a ciência é tão importante quanto a música ou a dança.

**Dentro da realidade das universidades brasileiras, existem falhas na formação de cientistas?**

**Candotti:** Não. Nós estamos numa fase de transição. E precisamos de mais pessoas. A intenção é aumentar o volume. E precisamos ser cada vez mais exigentes em qualidade e capacidade de lidar com o conhecimento no mundo todo. A velocidade do crescimento da ciência que temos pode ser muito prejudicial ao desenvolvimento do país para os próximos anos. Então temos que tomar cuidado. Devemos aumentar o número de museus, de centros de ciências, de jardins botânicos, de planetários, de aquários. Temos que popularizar a ciência, aumentar o número de horas que a TV dedica às questões do conhecimento. Muitos relacionam “ciência” apenas a viagem interplanetária, telescópio, acelerador de partículas, e não é. Ciência está em saber se a água que estou tomando é potável ou não.

**O senhor mencionou a criação de museus como medida de popularização da ciência. Qual é a ideia principal do Museu da Amazônia que está sendo implantado?**

**Candotti:** Trata-se de um museu da floresta dentro da floresta. É como se você fizesse um aquário no mar e levasse as pessoas a visitá-lo, colocando-as em uma roupa adequada, e ao mergulhar elas pudessem ver os peixes, os corais e tudo que existe no fundo do mar. Na floresta não precisa se molhar nem colocar essa roupa, mas precisa de uma loção antimosquito. A ideia é levar o visitante para dentro da floresta e ver que lá existe um universo de vida de coisas formidáveis que nós, a olhos

nus, não percebemos. O museu seria isto: entregar um par de óculos a quem deseja se aproximar do mundo encantado da floresta.

**O MUSA já começou a funcionar?**

**Candotti:** Estamos começando. Você encontra em [www.museudaamazonia.org.br](http://www.museudaamazonia.org.br) as exposições que inauguramos sobre as armadilhas de pesca do Alto Rio Negro construídas pelos próprios artesãos indígenas. Explicamos como eles pescam, o que significa o peixe para um índio tucano. Tentamos aproximar os estudantes às culturas indígenas e as culturas indígenas aos visitantes e descobrir que temos um mundo com uma história cultural muito rica e viva que podemos conhecer.

## SAIBA MAIS

**Revista Ciência Hoje**  
[cienciahoje.uol.com.br](http://cienciahoje.uol.com.br)

**SBPC Jovem**  
[www.sbpcejovem.com](http://www.sbpcejovem.com)

**EXPOtec**  
[expotecsbpc.blogspot.com.br](http://expotecsbpc.blogspot.com.br)



*Especial*



Vista aérea da Reitoria



A Universidade de Fortaleza completou 40 anos no último mês de março. Esta edição do Unifor Notícias reúne artigos e depoimentos que falam sobre a memória da Unifor, a partir de histórias de pertencimento a esta Instituição. Você inclusive pode compartilhar suas lembranças usando o e-mail [imprensa@unifor.br](mailto:imprensa@unifor.br). Os textos recebidos serão publicados no site do jornal: [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias). Nesta seção especial, encontra-se também a matéria sobre a exposição Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz, que marca o início da celebração do aniversário da Unifor.



## ARTIGO

por *Batista de Lima*

Foto aérea do campus.

# Os quarenta anos da Unifor

A Universidade de Fortaleza teve sua pedra angular plantada em meio ao verde de extensa área florestal, de denso arvoredo, pontilhado aqui e ali pelo espelho d'água de muitas lagoas, em um bairro dantes conhecido como Água Fria, atualmente denominado Edson Queiroz, em homenagem ao pioneiro da educação superior privada no estado do Ceará. A avenida, ao pé da qual se instalou, recebeu o nome de Washington Soares, corajoso empreendedor cearense que, em 1925, comprou a fazenda Água Fria, alojando, na propriedade, 120 famílias de retirantes, migrantes da seca de 1932. Desse acampamento de trabalhadores rurais surgiu o primeiro povoamento da região, que, à época, estendia-se por entre vergéis, cedros, cajueiros, chichás, toréns, carnaúbas, mangueiras, ipês, mangues e salinas.

Foi precisamente em terras desta bucólica Pindorama Nordestina, um paraíso perdido, que o sonho de construir uma universidade particular, em Fortaleza, passou a ser a aspiração maior do industrial Edson Queiroz. Havia um represamento de jovens aspirantes a ingressar no ensino superior, e a Universidade de Fortaleza veio suprir essa demanda. Por isso, a 15 de abril de 1971, despontou a ideia-embrião da criação da Fundação Educacional Edson Queiroz, mantenedora da Universidade de Fortaleza, assim nomeada, tendo como sigla Unifor, o que seria, pois, em primeira mão, uma instituição privada, tendo como característica uma filosofia de ação flexível e dinâmica.

Sob o sol escaldante de setembro, dia 17, do ano de 1971, foi lançada a pedra fundamental da Universidade de Fortaleza. O ato foi presidido por S. Exa., o então Governador do Estado do Ceará, Cel. Cesar Cals de Oliveira Filho. Contou o evento com a presença do presidente e dos membros do

Conselho Curador e Diretor da Fundação Educacional Edson Queiroz, além de autoridades civis, militares e eclesiásticas, líderes do comércio e da indústria locais, representantes de associações de classe e órgãos sindicais, professores universitários, estudantes, intelectuais e jornalistas, bem como convidados especiais procedentes de São Paulo e do estado da Guanabara.

Edson Queiroz, na qualidade de presidente da fundação mantenedora da entidade, proferiu discurso abordando a significância do empreendimento e sua repercussão na vida cultural do Nordeste como um todo através da inestimável contribuição que a Universidade de Fortaleza proporcionaria à ampliação e aprimoramento do ensino superior no Ceará. Entretanto, foi a 21 de março de 1973, às 16 horas, que teve início a solenidade de inauguração da Unifor, criada e mantida pela Fundação Educacional Edson Queiroz. As mais destacadas autoridades, dos três poderes, prestigiaram o acontecimento, lado a lado com figuras exponenciais do empresariado e dos círculos educacionais cearenses e de outros estados. Entre os que se fizeram presentes, o então ministro da Educação e Cultura, Jarbas Gonçalves Passarinho, especialmente convidado para proferir, às 20 horas do mesmo dia, a aula inaugural dos cursos.

A bênção das instalações foi procedida por S. Exa. Reverendíssima Dom José de Medeiros Delgado, arcebispo metropolitano de Fortaleza. Celebrou-se, ali, convênio entre o Governo do Estado do Ceará e a Universidade de Fortaleza (Unifor) direcionado à construção do Centro de Convenções do Ceará, a ser construído em terreno doado por Edson Queiroz, circunvizinho à Universidade. Em tempo recorde, a Unifor realizou seu primeiro vestibular, com 2.007 candidatos inscritos,

disputando 1.270 vagas para 17 diferentes cursos, de 17 a 23 de fevereiro de 1973.

Em 27 de dezembro de 1975, às 20 horas, engalanava-se o Centro de Convenções do Ceará para a solenidade da primeira Colação de Grau da Universidade de Fortaleza. Os concludentes pertenciam aos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, integrando a estrutura do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A partir daí, a Unifor tomou um impulso tanto na sua estrutura de superfície como na sua estrutura profunda, aliando o aconchego de um campus ecologicamente ajustado a uma qualidade de ensino que hoje a destaca nacionalmente. Com o falecimento de Edson Queiroz, assumiu a chancelaria da Instituição seu filho, Dr. Airton Queiroz, que transformou a Universidade em um celeiro de saberes, o que aumentou o interesse da comunidade cearense em ingressar nos seus cursos. Contando hoje com uma comunidade discente em torno de 25 mil estudantes, a Unifor, além da qualidade do ensino que ministra, tem desenvolvido atividades de extensão tão significativas que é visível a transformação que tem operado nas populações de seu entorno. A fauna e a flora do campus, o Teatro Celina Queiroz, as exposições de artes plásticas e outros atrativos culturais transformaram a Unifor no mais diversificado e atuante equipamento cultural do Ceará. Isso tudo em apenas 40 anos de existência.

■ **Batista de Lima** é professor e chefe da Assessoria Linguística da Unifor. É mestre em Literatura e graduado em Letras e Pedagogia. Também é escritor e membro da Academia Cearense de Letras. jbatista@unifor.br





## DEPOIMENTO

### *Fátima Veras*

Reitora da Unifor

Entrei na Unifor em 1978, quando voltei da residência médica em infectologia que tinha feito no Rio de Janeiro, na Fiocruz. O secretário de saúde da época, Carlos Seag, chamou a mim e a Ana Rosa, uma colega que fez residência comigo, porque a Unifor ia inaugurar um serviço de atenção primária à saúde – era o Nami (Núcleo de Atenção Médica Integrada) – e estava precisando de uma pessoa com conhecimento em políticas de saúde. Na época, a infectologia era parte de doenças prevenidas por vacina e tinha tudo a ver com saúde pública e políticas de saúde. O Dr. Carlos Batista era o diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Comecei então na Unifor coordenando o Nami, que estava iniciando suas atividades. Até então, o Nami só tinha feito levantamento de saúde da favela do Dendê, uma comunidade de umas 500 casas, com 2 mil habitantes [hoje a comunidade tem cerca de 20 mil pessoas]. A gente conhecia todo mundo, fazia visita domiciliar, ia atrás das gestantes faltosas, dos meninos que não iam se vacinar...

Logo em seguida, dois ou três anos depois, comecei a lecionar. Ainda não existia a disciplina de Epidemiologia e propus introduzi-la na área da saúde. Nessa época, as instalações eram muito rudimentares, o campus era muito árido, com uma estética muito sem vida. Quando dava meio-dia, por exemplo, você não via mais ninguém. O campus fechava e só voltava

às 13h30. Existia um grande preconceito ainda da comunidade em relação à universidade privada. Não dava status ensinar na Unifor. Vivi bem esta fase.

No final de 1980 para início da década de 1990 é que começa a política da universidade de qualificar seu corpo docente e começa também o embelezamento do campus. Isso começa com os direcionamentos do chanceler Airton Queiroz. Ele então fez um movimento no qual todo professor podia fazer especialização, com a Universidade bancando tudo. Grande parte do corpo docente nessa época melhorou a qualificação. Até então, não se conseguia professor doutor porque não existia nicho para ele atuar e pesquisar. Também nessa época começa a modernização da Universidade na parte de infraestrutura, com mais laboratórios, mais equipamentos, mais sofisticação. À medida que o professor se qualifica, entra a pesquisa.

Entrei na direção do CCS em 1993. Introduzimos novas matrizes curriculares que se aproximassem mais da realidade e trouxessem empregabilidade imediata. Introduzimos Epidemiologia em todos os cursos da área da saúde – acho até que essa é minha contribuição maior para a Universidade. Hoje a Epidemiologia como disciplina está saindo da grade curricular porque atualmente ela perpassa as disciplinas do primeiro ao último ano.

Estávamos procurando melhorar cada vez mais a

qualificação do nosso professor, o que oferecíamos ao aluno... E como poderíamos melhorar ainda mais a graduação? Com a pesquisa. Uma universidade que não produz conhecimento e só reproduz conhecimento dos outros não se pode denominar universidade. Os programas *stricto sensu* – os mestrados – começam em 1995, e com muitas dificuldades.

Acho que a qualidade de ensino e o reconhecimento da Unifor realmente vieram com a pesquisa e os programas de pós-graduação. Claro que a partir de uma graduação também solidificada. Hoje não ficamos a dever às grandes universidades. Temos programas completos de mestrado e doutorado em cada área do conhecimento. Temos condições de ter mais, e a gente sabe que pode avançar. A pesquisa também deu um upgrade na graduação. Como? Nossos alunos estão como bolsistas nos programas de pós-graduação e nossos professores da pós, que também fazem parte da graduação, levam seu conhecimento para a sala de aula, montam grupos de pesquisas, com bolsas ou voluntários. Isso alavanca a Universidade.

Do CCS, fui para a Vice-Reitoria de Graduação, onde fui vice-reitora por seis meses. E de lá assumi como reitora em 2009.

Digo que são quarenta anos muito bem vividos. A Universidade viveu cada etapa muito bem. Não é aquela criança querendo ser adulto nem o adulto querendo ser criança. Hoje ela é uma jovem senhora que está em forma e vestindo a roupa adequada para o tempo dela. No que se refere à infraestrutura, hoje o campus é belíssimo. As artes também sempre foram muito valorizadas nesta Instituição.

Nós temos a garantia da evolução da infraestrutura e da tecnologia que temos procurado acompanhar, tudo devidamente contemplado. Hoje nossos colaboradores – quer técnicos ou docentes – são muito mais qualificados do que há duas décadas. E claro que também nossos clientes são muito mais exigentes, é uma geração muito mais atenta. Eu só desejo para a Unifor um futuro de muito sucesso.

Acho que meu grande amor pela Universidade veio da liberdade que eu tive ao desenvolver meu trabalho. Sempre fiz porque acreditava, porque era um desafio fazer o melhor e acertar. Qual é o segredo do sucesso de uma instituição como esta? É ter gente capacitada, com vontade de acertar, e isso tem muito na Universidade. E outra coisa é um bom regente. O chanceler Airton Queiroz é o regente desta orquestra. À maneira dele, ele incentiva, cria oportunidades e tem sempre visões e ações empreendedoras.



Marco inaugural.



## ARTIGO

por *Erotilde Honório*

Alunos durante evento de acolhida no Centro de Convenções.

# Metodologias ativas para uma nova gestão do ensino-aprendizagem

Ao compreender que, ao invés de atender a uma massa amorfa de alunos, seria preciso focalizar o indivíduo, aquele sujeito original, singular, diferente e único, dotado de inteligências múltiplas, que possui distintos estilos de aprendizagem e, conseqüentemente, distintas habilidades para resolver problemas, a Unifor vem adotando desde 2000, prioritariamente em seu campus, o incentivo às metodologias ativas.

As metodologias ativas concebem a educação como forma de apontar caminhos para a autonomia, a autodeterminação pessoal e social. Ela é indispensável para o desenvolvimento da consciência crítica no sentido de transformar a realidade. Desse modo, a motivação do aluno é o ponto chave da relação aluno/aprendizagem. Nela o docente revela-se parceiro, motivador e catalisador desse processo. Entre as metodologias ativas, destacam-se a pesquisa como princípio metodológico adotado nos cursos de Ciências Humanas, hoje Ciências de Comunicação e Gestão, e a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas, também conhecida como Abordagem de Resolução de Problemas ou Problem-Based Learning (PBL), caracterizada pelo uso de problemas como suporte ao desenvolvimento do aprendizado e/ou desenvolvimento de habilidades. A abordagem vem sendo utilizada em especial pelo Centro de Ciências da Saúde.

A pesquisa como princípio metodológico contempla boa parte das ações pedagógicas inerentes ao contexto acadêmico. A pesquisa mobiliza e integra conhecimentos em uma dada situação e articula um conjunto de outras práticas pedagógicas historicamente utilizadas na educação. Ao cumprir as etapas de um projeto de pesquisa, o aluno exercita sua autonomia, socializa suas dúvidas, colabora com outros

estudantes, pratica o diálogo e aprende a ouvir e a se aventurar no universo do conhecimento. O professor que conduz o processo pode fazer uso de variados métodos e estratégias de motivação: aulas expositivas, seminários, dramatizações, leituras, vídeos, discussões de texto, trabalhos individuais e relatos de observações.

No campo da educação, a história da Pedagogia mostra como as diferentes áreas do conhecimento se apropriam e ressignificam as mais diferentes propostas. Portanto, a ação pedagógica tem por dever de ofício desconstruir o discurso totalitário, conectar iniciativas até então separadas e promover o diálogo entre os pares.

Incorporada inicialmente ao curso de Medicina da Unifor (criado em 2006), e ampliada para outros espaços pedagógicos, a PBL tem sido experimentada pela Unifor, obtendo resultados estimulantes em relação à qualidade de ensino e na motivação dos estudantes e professores diante da absorção do conhecimento.

Trata-se de uma forma de promover o aprendizado sob orientação ou tutoria de um professor, a partir de um problema habilmente colocado. Ou seja, constitui uma metodologia de ensino na qual um tema é escolhido para exploração, e a partir deste diversos outros são elencados e estudados no sentido de explorar a temática sob uma ou várias óticas disciplinares. A abordagem de PBL pode ser vista como uma estratégia didático-pedagógica centrada no aluno, apoiada em pressupostos construtivistas que pregam que o conhecimento é por ele construído, especialmente quando há engajamento. O PBL coloca aos alunos a oportunidade não apenas de aprender o conteúdo, mas também de produzir conhecimento

de forma contextualizada, cooperativa e prática.

A Unifor, desde 2009, vem investindo cada vez mais em oficinas de capacitação para professores, encontros pedagógicos, palestras e seminários tendo como mote sua inscrição educacional: ensinando e aprendendo. Na medida de seu amadurecimento como produtora do saber, a Universidade tem desenvolvido estratégias próprias, criando eventos que motivam os alunos e os conduzem à apreensão dos conceitos das mais variadas disciplinas e cursos, tendo como foco o contexto da atividade para a qual se preparam profissionalmente. Motivar o aluno para uma aprendizagem de excelência tem sido a busca maior dos últimos cinco anos por compreender que discente e docente motivados têm melhor desempenho em seu ambiente social, cultural, econômico e político, e se qualificam para a defesa dos valores que sua comunidade considera importante, ao mesmo tempo em que participam da renovação e busca de novos e melhores valores em uma sociedade em crise.

A busca por um ensino de qualidade, a qualificação dos professores, o oferecimento de oportunidades aos alunos em universidades estrangeiras, o desenvolvimento da pesquisa, a ampliação e integração de práticas para além da sala de aula compõem a rotina de uma Universidade que caminha para tornar-se uma instituição de classe mundial, comprometida com a formação de profissionais globalizados.

■ **Erotilde Honório** é diretora de Comunicação e Marketing da Unifor. Doutora e mestre em Sociologia pela UFC. Graduada em História, Jornalismo e Medicina.





## DEPOIMENTO

### **Gabriel José da Costa (Seu Gabriel)**

Proprietário da livraria O Gabriel

Eu vim de Recife em 1970, preso pela revolução, e tinha de fazer alguma coisa para me manter aqui no Ceará. Aí montei uma livraria no centro da cidade. Em 1975, trouxe uns livros aqui para a Universidade, vendia no chão mesmo. Fiquei quatro anos do lado de fora, em frente à Reitoria. Até que um dia o Dr. Edson Queiroz me mandou entrar e me deu uma sala para eu colocar os livros lá no bloco A, onde funcionava o curso de Direito com cento e pouco alunos. Escolhi vender livros do Direito porque é uma profissão que não se acaba nunca, sempre tem problemas e excluídos.

Dr. Edson era uma pessoa que sabia exercer sua liderança com simplicidade. E todas as pessoas o adoravam, como nós adoramos o Dr. Airton Queiroz, que está fazendo uma administração com o traço característico do Dr. Edson, mas com uma visão ainda mais adiantada. Foi isso que me fez vir para a Unifor.

O aniversário da Unifor não está sendo para a louvação da Universidade, e sim uma data para mostrar o que ela está fazendo. Esta exposição da coleção da Fundação Edson Queiroz, o trabalho do Nami, a Escola Yolanda Queiroz... A Universidade é um complexo de serviços voltado para a comunidade.

Na minha terra, damos grande valor à amizade. Quando abri a livraria, percebi que mais de 50% dos alunos eram necessitados. A família se unia para pagar a Universidade. Então procurei me aproximar dos

alunos para emprestar livros. Sempre aparece algum aluno com alguma coisa para eu resolver, aqui é gozadíssimo, tem de tudo.

Muitas vezes eu saio da livraria, deixo tudo aberto e ninguém mexe em nada. Eu empresto uma porção de livros para o pessoal fazer as prova e todos retornam. Nunca sumiu nenhum livro nestes anos todos. Nunca ninguém me enganou. É um vínculo que eu tenho com o aluno. O trabalho que eu faço é para que haja harmonia. Eles são como se fossem meus filhos. Todo pernambucano é fiel nas amizades. Em qualquer oportunidade, eu venho aqui, aos sábados, domingos, e de noite eu só saio quando sai o último aluno. E não posso faltar. Para eu viajar, para visitar minha filha doente, tive de escolher um feriado, e quem me deu as passagens foi o Dr. Airton Queiroz. É uma dívida de gratidão que eu tenho com ele incrível. Aqui é uma roda dentada que vai girando harmonicamente; colaboram segurança, pedreiro, electricista, aluno, funcionário. Todo mundo colabora.

É por isso que eu me sinto satisfeito em estar aqui. A Unifor para mim não é uma segunda família, ela é minha família. Aqui é um mundo mágico onde você se sente enlaçado por alguma coisa de bem-querer: alunos, professores, ambiente... Entrei na vida da Unifor e a Unifor entrou na minha, e eu gosto. São quase 40 anos aqui dentro. É a minha felicidade.



## DEPOIMENTO

### **Egberto Pereira (Ticão)**

Ticão é segurança da Unifor há 30 anos.

Eu vim parar aqui na Unifor em consequência de minhas amizades. Minhas amizades aqui na época eram o José Nilton, nosso chefe da segurança, o Maninho, que era o prefeito. Eles jogaram comigo no Calouros do Ar, aí por causa disso a gente fez uma amizade mais aproximada. Não que eu entrei com facilidade, mas com méritos, porque fiz os testes e fui aprovado. Cheguei na Unifor no dia 9 de setembro de 1983, e até hoje estou aqui, trabalhando com muita honra e muita dedicação.

Naquela época, a Unifor era cercada de cercas de arame. Era reduzidíssima no tamanho e tinha poucos blocos construídos. Não tinha bloco T, Z, N nem K. Os blocos tinham telhas de amianto. A Universidade subiu para melhor. E eu, graças a Deus, faço parte dela.

Convivi com muitas pessoas. Passei 14 anos na Reitoria e foi muito espetacular porque eu conheci vários professores de nome, reitores, uns embaixadores de fora, e lá se foram 14 anos. Conheci todo mundo lá em cima, o Dr. Airton Queiroz, o Jair, a Enita... Todo mundo me conhece, graças a Deus (risos). A Reitoria foi meu primeiro setor fixo, depois eu fiquei na rotatividade.

Eu me sinto envaidecido com isso porque eu respeito todo mundo e todos me respeitam. Eu vou me aposentar este ano e vou guardar muitas lembranças, muita saudade. Gosto muito do pessoal da Escolinha [Escola de Aplicação Yolanda Queiroz] e o pessoal gosta de mim.

Sou especialista em almoxarifado e vim para o setor de segurança passar um ano de experiência, mas eu gostei tanto da área que fiquei. Hoje estou sob a administração do coronel Caracas, que é excelente também. Ele é muito estratégico e gente muito boa. Enquanto eu estava aqui surgiram outros convites para trabalhar fora. Surgiu para a Samasa, As Americanas, mas eu optei ficar na Unifor porque a gente é respeitado, é reconhecido. Aqui o que disserem de bem da Universidade eu endosso. Tudo eu enalteço ainda mais, porque foi na Unifor que eu criei meus filhos e meus netos. Eu me sinto muito bem aqui.



Fachada do Centro de Convivência.





## DEPOIMENTO

### *Nise Sanford*

Coordenadora do Núcleo de Avaliação Institucional e professora do CCT há 35 anos.

Meu início na Unifor foi como aluna. Fiz o vestibular de 1974. Cursei Engenharia Civil e, quando estava para terminar meu curso, fui convidada, juntamente com alguns colegas, a lecionar. Fui para o Laboratório de Mecânica dos Fluidos e de Hidráulica e até hoje dou aula nessa área. Fiz mestrado posteriormente. De lá para cá, um amor incondicional cresceu pela Universidade. Em 1983, fui coordenadora do curso de Engenharia Civil, onde fiquei até 1989. Depois passei para a diretoria do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) e em 2000 fui para a Divisão de Assuntos Estudantis (DAE). Este ano cheguei ao Núcleo de Avaliação Institucional (NAI).

Tenho lembranças maravilhosas como aluna. Embora a Universidade fosse semestral, o vestibular acontecia uma vez por ano. Só em 1976 começou a haver vestibular semestral. Isso tornava a turma mais coesa. A gente tinha grupos de estudos, os colegas se reuniam no campus, era muito interessante.

Engenharia só existia na Federal e aqui na Unifor. Todos os meus colegas se sentiam bem aqui, gostávamos demais dos professores. Eles são unâ-

nimes ao dizer que gostaram muito do curso e que hoje estão bem. A Universidade proveu para eles uma excelente formação. A Unifor tem essa magia, tem um ambiente muito bom. Até os colegas de outras universidades realçam isso.

A gente tem que tirar o chapéu para a Unifor. A Fundação investe magnificamente no campus, em equipamentos, na capacitação dos docentes. Já no início da década de 1970, a Unifor se preocupava com a capacitação docente. Ela ofertou naquela época cursos de especialização na área de docência do ensino superior, em metodologia científica. Era uma época em que não havia com tanta facilidade os mestrados, então a especialização dava um upgrade considerável. Aqui mesmo no estado não havia mestrado na área de engenharia.

No início, as salas eram muito simples, com telhas de amianto, quentíssimas. Os blocos já tinham rampa, mas não tinham forro. Por volta de 1980 foi que começaram a colocar os forros para diminuir a insolação devido às telhas de amianto. Os laboratórios foram ampliados. Nas décadas de 1980, 1990, a Universidade Federal, por exemplo, não tinha esses laboratórios. Alunos de lá, principalmente de

Engenharia Elétrica, vinham fazer as aulas práticas de laboratório aqui.

Estudei na Unifor, e isso me faz sentir um amor por este local. Tive excelentes professores e um ambiente maravilhoso que tem sido replicado durante toda a minha vida acadêmica como docente. Tenho colegas maravilhosos e encontro apoio em todos os níveis. Isso é muito importante.

Testemunhar o crescimento da Universidade e fazer parte deste crescimento fazem a gente realmente se apegar. Eu gosto de dar aula, e até brinco: “Não sei se os meninos gostam da minha aula, mas eu gosto de dar aula”(risos).

Ter a oportunidade de assumir outros cargos dá uma visão mais ampla da estrutura da Universidade. Isso enriquece muito, pois você vê o lado do aluno e do professor, que são as peças fundamentais daqui. São muitas vitórias. Algumas pedrinhas aparecem no caminho, mas tudo sendo contornado. O chanceler Aírton Queiroz realmente investiu, e a gente vê que ele continua a investir, assim como os gestores, que foram e são pessoas decisivas na trajetória da Unifor. A gente observa que todos estão comprometidos com a Instituição.



Estádio de Atletismo.



Fachada do Ginásio Poliesportivo.





## DEPOIMENTO

### *Nair Silva de Castro (Dona Nair)*

Chefe da Assessoria Financeira por 40 anos.  
Dona Nair se aposentou no mês passado.

A Fundação Edson Queiroz foi criada em 1971 já com o objetivo de futuramente ser a mantenedora da Universidade. Para a implantação da Unifor, você tinha que apresentar um projeto junto ao então Conselho Federal de Educação. Esse projeto foi elaborado pelo Dr. Antero Coelho Neto, primeiro reitor da Unifor. Epitácio Cruz e José Walter Cavalcante colaboraram na idealização desse projeto. Nessa época, não tínhamos computador. Aliás, em 1973, não se sabia nem o que era isso. O projeto foi então todo datilografado e copiado em estêncil, em mimeógrafo, por mim. Quem me chamou para ajudar nesse projeto de datilografia foi o major José Raimundo Gondim, amigo do Dr. Edson, que também tinha sido chamado para compor a equipe de criação da Universidade.

A aprovação do projeto teve seus altos e baixos porque o Conselho Federal de Educação queria primeiro que a Universidade fosse criada como faculdades isoladas, e Dr. Edson não aceitou. Ele dizia que, se não conseguisse criar a instituição como universidade, ele transformaria isto aqui numa fábrica de qualquer coisa, mas que não faria cursos isolados de jeito nenhum.

Aí começaram a entrar as amigas, as pessoas influentes, porque a Universidade representaria muito para o Ceará. Na época, só havia a Universidade Federal do Ceará. Na batalha, entrou Virgílio Távora, que era uma pessoa influente no meio político e muito amigo do Dr. Edson. A Unifor era a menina dos olhos dele. Graças a Deus, ele transmitiu isso para os descendentes. Hoje o amor que o Dr. Airton tem por esta Universidade é impressionante.

Aí veio o vestibular. Eram 1.270 vagas ofertadas. Você via aquela euforia das pessoas que se candidatavam ao vestibular, naquela perspectiva de uma coisa nova. A Unifor estava abrindo um leque de opções. Ela começou com 18 cursos nas áreas de humanas, natureza, tecnologia e saúde.

Existia grande dificuldade de transporte. Só existia uma linha de ônibus para cá. Ela ia até o Hospital Geral, entrava na Unifor, e o fim dela era aqui realmente. Nem todo mundo naquela época tinha facilidade de ter carro. Então vinham quatro, cinco, seis pessoas dentro de um carro. Os alunos ficavam na calçada acenando a mão pedindo carona. E as pessoas eram muito acessíveis, paravam, levavam os alunos. Trazer já era um pouco mais difícil porque para cá não existia nada, não tinha ainda este comércio que é hoje ou essa parte residencial.

Eu já comecei na parte financeira, e é bom distinguir. Meu financeiro é o financeiro dos alunos: o boleto deles, analisar o problema. Em 1975, comecei também o crédito educativo, que hoje é o FIES. Nessa época, a gente era responsável pelo almoxarifado. À medida que a Universidade foi crescendo, ficou impossível centralizar tudo num só local. O almoxarifado criou seu próprio departamento e o patrimônio também. Numa progressão geométrica, em 1979, a Unifor tinha chegado aos 10 mil alunos.

Sinceramente, tudo dentro desta Universidade me chamou a atenção, embora a gente tivesse acompanhado gradativamente esse crescimento. Mas a entrada do computador, por exemplo, foi algo que mudou radicalmente tudo. Nós olhávamos para o computador como se ele fosse um monstro prestes a nos engolir. Mas dentro de pouco tempo a gente se familiarizou e a vida de trabalho mudou porque facilitou tremendamente. Muita gente achava até que ia perder o emprego por causa daquela máquina. O computador era um fenômeno na época. E a Unifor começou com o computador já em 1976, só que o computador na época era um monstrego, as máquinas eram

enormes. Na época, o sistema de vestibular era em cartão. O aluno furava a opção que achava estar certa e aquele cartão passava por uma leitura ótica.

A Unifor começou ampliando novos cursos na área do CCS. Ultimamente, ela aumentou na área tecnológica, mas é um negócio bem mais recente. A criação da Odontologia foi um sucesso. Era o tipo do curso que só tinha na Federal. Para a Unifor, era o máximo criar a Odontologia, como hoje a Medicina tem um peso muito grande dentro da Universidade.

Depois outras coisas começaram a aparecer de forma gradativa. O Dr. Airton colocou cultura e arte, que também fazem parte do universo da educação. A visão dele é grande. Esse impacto de hoje em dia com exposições, peças de teatro representam muito tanto para o aluno como para o estado.

Tenho muito mais horas dentro da Unifor do que na minha casa, pode ter certeza. E ter passado 40 anos dentro dela é muito gratificante. Estou há três gerações aqui: já vi alunos se formarem e trazerem seus filhos e netos. Para mim é muito gratificante. A gente cria amor pela Universidade, pelo tipo de trabalho que desenvolve, que vê frutificar. A pessoa que está aqui não está só para estudar, está para se profissionalizar, para crescer na vida, para ser alguém. E dá uma satisfação imensa saber que está contribuindo para isso. Eu vejo hoje alunos que são desembargadores, juízes, presidentes de tribunais, e isso é espetacular. A gente se sente parte disso.



Edson Queiroz, Renata Jereissati, Rachel de Queiroz e D. Yolanda Queiroz na colação de grau do ano de 1978.



Chanceler Airton Queiroz e D. Yolanda Queiroz na abertura da exposição Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz.





## DEPOIMENTO

### Henrique Marinho

Coordenador do curso de Economia e professor da Unifor há 36 anos.

Estava terminando meu mestrado na UFC, e o coordenador do curso de Economia na época, José de Freitas Uchôa, me convidou para ensinar aqui. Foi até engraçado. Ele disse: “Prepare-se para ensinar a disciplina de Desenvolvimento Econômico”. Ai, no primeiro dia de aula, ele me jogou numa sala para ensinar uma disciplina que não tinha nada a ver comigo: Macroeconomia. Entrei em sala no primeiro dia já enfrentando o inusitado. Foi uma entrada meio amadorística. Entrei em 1977. Tenho 36 anos de Unifor.

O início da Unifor foi muito ousado. Na época, tínhamos um estigma por ser a primeira universidade paga, era o sentimento na época.

O curso de Economia estava instalado no bloco B e, por estar muito próximo à Reitoria, a gente se sentia na “Aldeota” da Unifor. Quando eles criaram os blocos R, S, T, e nós viemos para o R, aí dizíamos: “Vamos ter que sair da Aldeota para a Cidade 2000”(risos). O estacionamento era lá pela frente, não tinha esse estacionamento perto dos blocos P, Q

e R. A gente se sentia um peregrino aqui dentro da Universidade (risos).

Tem uma coisa muito interessante que a gente viveu aqui. Naquela época a Unifor tinha aulas dia de sábado. Sábado pela manhã para os alunos de Economia que faziam o curso pela manhã e sábado à tarde para os alunos da noite. A maioria já vinha com uma “alegria” superior do que deveria vir, muita gente faltava. A gente tinha até uma orientação de fazer todas as provas no sábado à tarde. Era um desgaste no sentido pedagógico tanto para o aluno como para o professor. Não sei precisar, mas talvez em 1980 isso deva ter terminado. E das primeiras turmas de Economia saíram pelo menos cinco ou sete futuros professores da Unifor, grandes profissionais que estão no mercado, como Eduardo Girão, Teixeira e Zózimo.

O campus estava longe de ser esta maravilha que é hoje. Era um campus muito árido, muito quente. Eu já tive muitos alunos cujos filhos hoje são estudantes da Universidade, e eventualmente quando um deles vem aqui comentam a maravilha que foi essa transformação da estrutura da Unifor. Particularmente, não conheço nenhuma universidade no Brasil que tenha essa estrutura maravilhosa, com essa priorização da natureza.

A Universidade na época começou com uma estrutura muito simples, apesar de grandiosa. A decisão de Edson Queiroz quando criou a Unifor era rapidamente ter sua construção toda feita. Obviamente era uma construção simples, com coberta de amianto, só um pavimento... porque tinha que começar muito rápido. Mas a evolução da estrutura organizacional, dos projetos pedagógicos demorou mais. O próprio MEC foi evoluindo. O rigor era menor de forma geral. Só as universidades que conseguiram se readaptar às exigências do MEC vêm conseguindo estar no mercado com uma marca de peso. A Unifor é uma delas.

Você vê que a Unifor tem uma estratégia. Ela tem no projeto dela a intenção de ser uma universidade que chegue ao Brasil todo. Ela se tornou a grande

universidade aqui no estado do Ceará e é uma marca respeitada e conhecida. Pelo menos, onde eu falo que sou professor da Unifor, ninguém pergunta: “O que que é Unifor?” É uma universidade conhecida no Brasil. A Unifor fez uma marca pelo trabalho de todos estes quarenta anos. Ela primou e prima por essa manutenção da marca. E por trás da marca tem toda a responsabilidade social de uma universidade efetivamente presente no mercado e na área da saúde, com o Nami, por exemplo.

Realmente, eu me sinto orgulhoso de estar aqui. Normalmente, o homem é conhecido pelo local onde trabalha. Fui muito tempo o Henrique do Banco Central, mas nunca deixei de ser o Henrique da Unifor. Eu me aposentei do banco e agora sou simplesmente o Henrique da Unifor.

Aqui a gente vai cada vez se motivando mais. Agora na coordenação parece que renovei minha motivação, com missão específica de valorizar o curso de Economia.

No ano passado estive aqui uma comissão do MEC para avaliar a Universidade. Depois da avaliação a gente ficou conversando pelos corredores e um deles disse: “Nunca vi pessoas tão apegadas a uma universidade”. É uma universidade que não tem uma rotatividade muito grande. Com certeza, ela tem uma coisa a mais a oferecer. Todos estão aqui como parte da Unifor e se apresentam com honra. Tenho muitos colegas que são loucos para vir trabalhar aqui na Unifor.

### \*NOTA DA EDITORA

*Os depoimentos apresentados aqui são provenientes de conversas informais e espontâneas, transcritas e editadas para o Unifor Notícias.*



Praça central.



Centro de convivência.



## ARTIGO

por *Adriana Helena Santos Moreira*

Espaço Cultural Unifor.

## Cultura: fator de coesão social

A Universidade de Fortaleza tem desempenhado um papel importante no que tange ao desenvolvimento humano, social, econômico, cultural e sustentável, desenvolvendo atividades de pesquisa, de ensino e de extensão compatíveis com as reais necessidades da população, contribuindo, assim, para a superação de inúmeros problemas sociais da sociedade contemporânea. É neste contexto que emerge o artigo ora apresentado, gerado a partir de dissertação de mestrado, defendida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD (Portugal) em julho de 2012, cujo foco foi analisar, de modo verticalizado, as atividades culturais desenvolvidas pela Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, constituindo-se como objeto específico de análise o Espaço Cultural da Instituição.

O estudo partiu do pressuposto de que, para que o desenvolvimento social ocorra de forma mais significativa, notadamente em países em processo de desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é necessário um cuidado particular com o capital social e cultural das nações. Isto é, devem-se considerar as possibilidades de o capital social e cultural contribuir para o desenvolvimento social e econômico, compreendendo, como elemento central desta relação, a cultura e o desenvolvimento.

Assinala-se que a cultura deve ser entendida como um fator de coesão social e nela os indivíduos podem se reconhecer mutuamente, cultivar-se, crescer em conjunto e desenvolver a autoestima

coletiva. Dessa sorte, a pesquisa empírica em questão investigou de que modo o público, oriundo de comunidades de baixo poder aquisitivo e/ou baixo capital cultural, tem seu interesse despertado para participar das atividades culturais promovidas pela Universidade de Fortaleza, notadamente no Espaço Cultural Unifor.

No percurso histórico da Universidade de Fortaleza, ressalta-se que, anteriormente à inauguração do seu Espaço Cultural (1988), a Unifor já mantinha de forma significativa um diálogo muito próximo com a arte, especialmente as artes visuais, conforme apontam os registros da I Unifor Plástica no ano da instauração da referida universidade em 1973. Ou seja, desde o seu limiar sempre se caracterizou como incentivadora da cultura e das manifestações artísticas locais e nacionais, reafirmando o seu papel no contexto social.

As evidências do estudo apontam que os museus/espços culturais possuem, em suas áreas expositivas, significativos valores imateriais, não se constituindo apenas como fontes de informação, mas, sobretudo, como lugares e meios de comunicação que estabelecem relações da comunidade com o patrimônio, a memória e a identidade, ocupando um relevante papel por serem considerados locais de visualização da memória cultural e da identidade. E, nesses termos, ressalta-se que um trabalho de arte-educação centrado na mediação de significados que concebe sentidos para as obras/objetos expostos, em uma exposição, pode ser

percebido como espaço de construção de valores e apropriação de conhecimentos, gerando sentimentos de prazer e pertencimento.

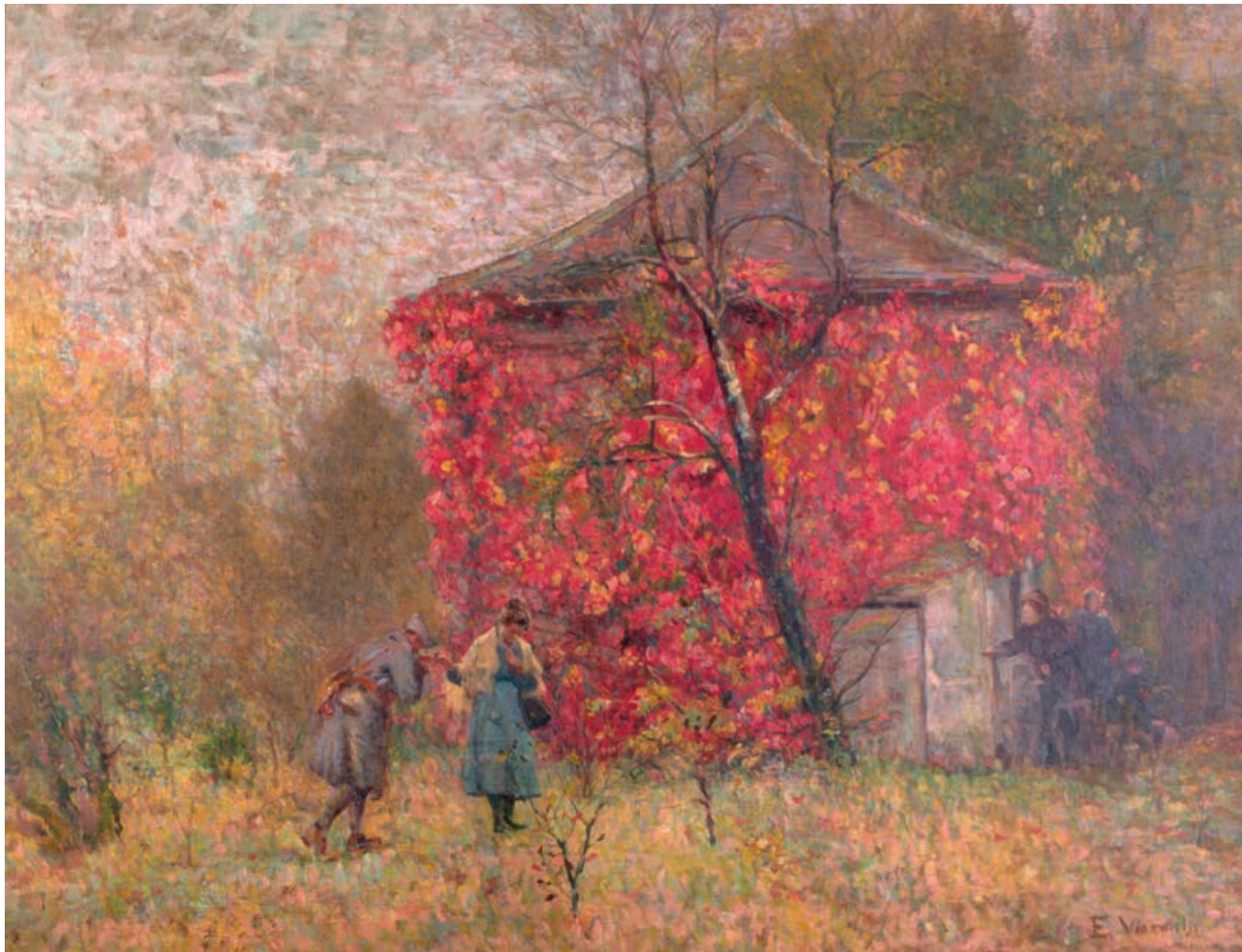
Diante do exposto, cabe destacar que, desde a sua reinauguração em 2004 até hoje, o Espaço Cultural Unifor promoveu 20 exposições de âmbito nacional e internacional, levando à visitação do local mais de 100 mil pessoas, número constituído por 40% de alunos das escolas públicas e particulares do Ceará.

Nesta perspectiva, infere-se que a acessibilidade cultural promovida pela Universidade de Fortaleza – Unifor, através das ações educativas fomentadas pelo seu Espaço Cultural, promovem de forma positiva a formação do capital cultural e as transformações significativas na percepção de mundo, fundamental para desenvolver a capacidade intelectual e formar cidadãos críticos.

À guisa de conclusão, os resultados do estudo sublinham que as atividades culturais suprarreferidas potencializam a capacidade crítica e a inclusão sociocultural dos sujeitos sociais em questão.

■ **Adriana Helena Santos Moreira** é chefe da Divisão de Arte e Cultura e professora do Centro de Ciências de Comunicação e Gestão. É doutoranda e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), de Portugal. Possui especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem pela UFC e é graduada em Letras pela UECE.





Eliseu Visconti  
L'adieu, 1917.

# Trajetórias da arte brasileira

**Unifor lança mostra contemplando 271 obras do acervo da Fundação Edson Queiroz, considerado o terceiro maior do país. A exposição inaugura as comemorações dos 40 anos da Universidade.**

por **Randal Martins Pompeu\***

Leituras historiográficas e transversais sobre a arte brasileira do século 19 até a contemporaneidade. É o que o visitante poderá apreciar na exposição Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz, em cartaz no Espaço Cultural Unifor.

A exposição celebra os 40 anos da Universidade de Fortaleza, momento importantíssimo para a Instituição. A Unifor é a única universidade privada do Ceará e é um marco a data para o estado. Vamos celebrar isto realizando várias atividades durante o ano. E a primeira delas foi exatamente inaugurar a exposição Trajetórias.

A mostra é de grande importância porque mostra o acervo que a Fundação Edson Queiroz formou durante o tempo de sua história. Existem poucas coleções no país como esta. Estão expostas 271 obras dos maiores artistas brasileiros por meio de pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e vídeos.

No acervo, destaque para pinturas de Eliseu Visconti, Lasar Segall, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, Candido Portinari, Burlle Marx e Di Cavalcanti, dentre tantas outras. A exposição conta também com catálogo comemorativo.

“Trata-se de uma constelação de pequenas exposições autônomas ou núcleos organizados sob perspectivas menos comuns e que foram desenvolvidos sob

um rigoroso conceito historiográfico. Com traços de diferentes estilos e técnicas, as obras possibilitam uma viagem pelo tempo e pela história, remetendo a referências artísticas mundialmente conhecidas. Nesses termos, a Unifor contribuirá para o debate nacional da arte brasileira,” avalia Paulo Herkenhoff, curador da mostra.

Para tornar mais didático o passeio pela exposição, as obras foram divididas de acordo com as escolas artísticas às quais pertencem seus autores, temáticas ou estilos adotados por eles. Os trabalhos estão alocados em todo o Espaço Cultural Unifor (Térreo e 2º andar) e separados em 18 núcleos temáticos (Contemporâneo, Segunda Geração Construtiva, Geometria Líquida, Gráfico, Neoconcretismo, Concretos, Abstração Geométrica, Volpi, Fantasmática, Crianças, Cidades, Natureza, O Moderno Antes do Modernismo, Origem, Invenção do Ceará, Pop, Gesto: Abstração Informal e Modernismo).

O acervo artístico da Unifor, segundo Herkenhoff, só é superado pelo Museu D. João VI, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. “Não existe uma universidade particular brasileira com acervo que possa ser comparado ao do Espaço Cultural Unifor. É um fato histórico da cultura brasileira e o

mais importante acervo produzido no século 21. Contempla de 120 a 150 anos da trajetória da arte brasileira. Para montar essa coleção, era preciso inteligência e intencionalidade. Ela não existiria sem a participação e determinação do chanceler Airton Queiroz”, enfatiza o curador.

Considerado um dos principais críticos de arte do país, Paulo Herkenhoff foi diretor do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e curador adjunto do Museu de Arte Moderna de Nova York. Atualmente está à frente da curadoria do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

\*Randal Pompeu é vice-reitor de extensão e comunidade universitária da Unifor.

## ■ Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz

Espaço Cultural Unifor  
Av. Washington Soares, 1321  
Estacionamento no Local  
Visitação gratuita até 8 de dezembro  
Terça a sexta-feira, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 10h às 18h  
Agendamento de visita guiada em grupo ou individual: 3477 3319





Candido Portinari  
*Futebol em Brodoski, 1958.*



Antonio Bandeira  
*Auto-retrato, 1949.*



Burle Marx  
*Abstração, 1991.*



“A educação é artigo de primeira necessidade”. A partir desta afirmação e crença, o industrial Edson Queiroz criou em 1973 a Universidade de Fortaleza – Unifor, para espanto da sociedade cearense e arrepio de alguns acadêmicos locais.

As indagações permeavam os diálogos daqueles que não conseguiram entender o alcance do projeto e se perguntavam: “O que um homem de negócios, um comerciante almejava ao implantar uma instituição de ensino?” Alguns intelectuais desdenhavam da ideia, do local de sua instalação e da qualidade e projeção do conhecimento, que não haviam sido ungidos pela cátedra tradicional.

A Instituição, no seu quadragésimo aniversário, dá mostras de solidez e maturidade, atua na formação de excelência, investe em tecnologia e acompanha as inovações, ancorada na força de sua trajetória e no seu diferencial: a vocação para a arte, cuja semente estava também na sua origem.

A arte estuda a atormentada natureza humana, nos revela a constatação aguda do status do mundo, nos mostra a imagem do invisível e do que está por vir. Ela é um caminho e um bem supremo, chave para a transformação do homem. Desse ponto de vista, considero, para além dos cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato senso, das ações da responsabilidade social, dos cursos de extensão e de toda a infraestrutura que implemento, a coleção de arte que ora exponho uma contribuição de cunho pessoal ao desenvolvimento da região, colocando o Ceará num patamar privilegiado de acesso a obras de significativo valor artístico.

Portanto, a partir da compreensão da capacidade que a arte detém de ampliar conhecimentos em todas as áreas acadêmicas, abro o Espaço Cultural Unifor, que acolhe artistas do porte de Eliseu Visconti, Lasar Segall, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, entre outros, com o objetivo de preservação, investigação e comunicação desses bens culturais.

No compromisso com a ciência e com a cidadania, na responsabilidade social e na ética, o futuro é construído.

*Chanceler Airton Queiroz*

*Discurso proferido em 21 de março de 2013, dia da inauguração da exposição Trajetórias: Arte brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz.*





# TRAJETÓRIAS

## ARTE BRASILEIRA NA COLEÇÃO FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ UNIFOR 40 ANOS

Uma exposição em homenagem  
ao aniversário da Universidade de Fortaleza

[www.unifor.br](http://www.unifor.br)

Patrocínio

Apoio

Realização



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA  
ENSINANDO E APRENDENDO



ESPAÇO CULTURAL  
UNIFOR

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## QUADRINHOS

por Marco David



DAVID.KORTEX@GMAIL.COM